



**Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma  
Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

**Impacts of Economic Statistics on the Economic and Financial Indicators of a Clothing  
Company and Accessories Company in the Northeast Region**

Maria Cristiane da Silva<sup>1</sup>  
Andreza Cristiane Silva de Lima<sup>2</sup>  
José Jonas Alves Correia<sup>3</sup>  
Débora Maria da Silva<sup>4</sup>

**Resumo**

Este estudo tem o objetivo avaliar os impactos da estagnação econômica nos indicadores econômico-financeiro de uma empresa do seguimento de vestuário e acessórios da Região Nordeste, no período de 2014 a 2017. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva, cujos dados foram coletados do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados do Exercício, tratados por meio da ferramenta *Microsoft Excel*, e, posteriormente, realizou-se a análise de estatística descritiva e análise de correlação de Pearson, com suporte do *software SPSS* versão 20. Os principais resultados mostraram que no período analisado, a empresa apresentou alguns índices insatisfatórios, sendo necessário observar que o período estudado, foi de retração para diversas empresas e em diversos ramos de atividades. Constatou-se que o índice de maior impacto trata-se da dependência da Participação do Capital de Terceiros e a redução na Participação do Capital Próprio para com a empresa, o que indica que a empresa realizou suas operações com recursos de credores.

**Palavras-chave:** Análise das demonstrações contábeis; Crise econômica; Desempenho econômico-financeiro; Indicadores.

**Abstract**

This study has the objective of evaluating the impacts of economic stagnation on the economic and financial indicators of a company in the follow-up of clothing and accessories in the Northeast Region, from 2014 to 2017. For this purpose, a quantitative and descriptive survey was carried out. were collected from the Balance Sheet and Income Statement of the Year, treated using the Microsoft Excel tool, and later, Pearson's analysis of descriptive

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4380-7915>. E-mail: [cris\\_ctb@terra.com.br](mailto:cris_ctb@terra.com.br)

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Substituta da Universidade Federal de Alagoas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9833-1980>. E-mail: [andrezacslima@gmail.com](mailto:andrezacslima@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Faculdade de Ciências Contábeis de Limoeiro. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4552-7263>. E-mail: [profjonasalves@gmail.com](mailto:profjonasalves@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Joaquim Nabuco – Recife. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0978-314X>. E-mail: [deborasilva2618@gmail.com](mailto:deborasilva2618@gmail.com)

Silva, M.C., Lima, A.C.S., Correia, J.J.A., Silva, D.M.; Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.5, Nº1, p.79-95, Jan/Abr. 2019. Artigo recebido em 01/02/2020. Última versão recebida em 20/03/2020. Aprovado em 18/04/2019.

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

statistics and correlation analysis was performed, with SPSS version 20 software support. results showed that in the analyzed period, the company presented some unsatisfactory indices, and it should be noted that the period studied was a retraction for several companies and in several branches of activities. It was verified that the index of greatest impact is the dependence of the Participation of the Capital of Third Parties and the reduction in the Participation of the Capital to the company, which indicates that the company carried out its operations with resources of creditors.

**Keywords:** Analysis of the financial statements; Economic crisis; Economic and financial performance; Indicators.

### **1 INTRODUÇÃO**

A técnica de análise das demonstrações financeiras refere-se a um mecanismo capaz de apresentar a situação econômico-financeira da entidade, podendo ser aplicada nos mais variados tipos de organizações, pois, quando empregada corretamente, pode oferecer informações que auxiliarão no processo de tomada de decisão. Entretanto, para que a análise seja efetuada de forma eficaz, esses demonstrativos devem refletir a realidade da empresa, por isso, Marion (2012), indica que antes de tudo, é preciso averiguar esses documentos em prol de identificar se aquelas demonstrações possuem caráter confiável, algo que pode ser feito por meio do Parecer de Auditoria. Dentre os benefícios que tal instrumento pode trazer para seus usuários, está a possibilidade de verificar se a empresa terá condições de quitar suas obrigações no presente e no futuro, informação que é válida principalmente para credores, e para detecção, previamente, da possibilidade de falência, mas que para ser realizada, é necessário empregar técnicas de estatística mais robusta, sendo essa última relevante em momentos em que é possível observar estagnação econômica.

Levando em consideração que o ramo do comércio varejista foi um dos mais afetados pela crise econômica atualmente enfrentada pelo país, cuja retração foi considerada a maior dentre dezesseis anos (ESTADÃO, 2017) e que o seguimento de vestuário sofreu com uma queda de 11%, desde 2014 (O NEGÓCIO DO VAREJO, 2017), quando a crise começou a mostrar os seus indícios no Brasil, foi possível observar crescimento na taxa de desemprego, tendo em vista que o comércio é um dos setores que mais emprega no Brasil. No geral, “antes da crise a compra de peça estava mais vinculada à vontade de se sentir mais bonito(a), agora o que prevalece é a necessidade de substituir uma roupa antiga” (O NEGÓCIO DO VAREJO, 2017), fato este que fez com que não houvesse crescimento favorável para a atividade comercial.

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

Diante desse cenário, observa-se a oportunidade de verificar a situação econômico-financeira de empresas que atuam nesse seguimento, fator que motivou a realização deste estudo, o qual foi realizado frente a seguinte questão-problema: **Quais os impactos da estagnação econômica nos indicadores econômico-financeiros de uma empresa do seguimento de vestuário e acessórios da Região Nordeste, no período de 2014 a 2017?** Por conseguinte, tem-se como objetivo geral avaliar os impactos da estagnação econômica nos indicadores econômico-financeiro de uma empresa do seguimento de vestuário e acessórios da Região Nordeste, no período de 2014 a 2017.

Reconhece-se que o ano de 2014 apresentou um cenário onde empresas de diversos seguimentos econômicos passaram por grandes quedas de venda e conseqüentemente, em seu faturamento. Dentre essas empresas, estão aquelas do seguimento varejista e de acessórios, fator que abriu as portas para investigar, na visão contábil, os reflexos da então crise econômica vivenciada no país em empresas desse seguimento de atuação, oportunidade abarcada por meio do presente estudo. Sendo assim, o estudo se justifica tendo em vista o atual retrato econômico do país e o impacto que essa retração econômica vem deixando naquelas empresas que atuam no ramo varejo. Em termos de contribuição teórica, espera-se que o trabalho possa trazer uma discussão acadêmica no sentido de validar o emprego prático de indicadores econômico-financeiros criados no espaço acadêmico e mostrar como tais ferramentas estão contribuindo no campo profissional.

Quanto à estrutura, este estudo se divide em mais quatro seções além desta introdução. Na segunda seção, tem-se a fundamentação teórica, a qual se pauta em tratar a respeito da análise convencional das demonstrações contábeis e estudos anteriores sobre a utilização de técnicas de análise econômico-financeira. Em sequência, tem-se a metodologia, responsável por mostrar como o estudo foi realizado, sendo os resultados desse roteiro evidenciados na quarta seção. Por fim, tem-se a conclusão, que conta também com as limitações, sugestões de pesquisas e contribuições encontradas neste estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ANÁLISE CONVENCIONAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Antes de abordar o que vem a ser a análise de demonstrações contábeis, vale-se compreender a representação da contabilidade. Sendo assim, Braga (2012, p.5), afirma: “a contabilidade, é, sem dúvida, um valioso instrumento na implementação de melhores práticas

## Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste

de governança corporativa, no que se diz respeito à transparência das informações aos diversos usuários”, sendo esses usuários os administradores, acionistas, investidores, clientes, fornecedores, credores, governo, empregados. Complementarmente, Braga (2012, p.5) diz que a governança corporativa pode ser definida como o “conjunto de práticas” administrativas para otimizar o desempenho das empresas – com seus negócios, produtos e serviços”. Para tanto, conta com um conjunto de demonstrações, as quais são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Demonstrações contábeis exigidas pela legislação brasileira

<b>Demonstração Contábil</b>	<b>Descrição</b>
Balanço Patrimonial (BP)	Apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É constituído por duas colunas, sendo o lado direito denominado Passivo e Patrimônio Líquido e a o lado esquerdo denominado Ativo.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Apresenta o resultado econômico da empresa, tal como os custos, despesas, receitas e verifica se a empresa obteve lucro ou prejuízo naquele período.
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	Evidencia as alterações ocorridas no exercício de todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	Evidencia as alterações ocorridas no exercício de todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido.
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	Mostra também as origens e aplicações de recursos de curto prazo que permitem a verificação da capacidade da empresa em gerar caixa.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Evidencia a riqueza líquida gerada pela empresa em um exercício, representada pela receita bruta que gerou menos todos os insumos adquiridos de terceiros (se companhia aberta).
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	Deve apresentar as receitas, despesas e outras mutações que afetam o patrimônio líquido, mas que não são reconhecidas (ou não foram reconhecidas ainda) na Demonstração do Resultado do Exercício.
Notas Explicativas	Não é um demonstrativo contábil, mas parte integrante do conjunto das demonstrações financeiras; servem apenas para complementá-las.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018), com base na Lei 11.638/2007.

A análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise das demonstrações financeira, tem o objetivo de extrair informações para tomada de decisão, e propicia as avaliações do patrimônio da empresa por meio de relatórios contábeis. Essa técnica foi desenvolvida dentro do sistema bancário sendo até hoje, essas instituições, o seu maior usuário, considerando que sua aplicação teve início a partir dos anos 70.

Segundo Gitman (2010, p. 43), “o balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em certa data”, portanto, apresenta uma foto da empresa em um dado período. Complementarmente, Gitman (2010, p. 51), afirma que “como regra

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

geral, os dados necessários para a realização de uma análise financeira adequada incluem, no mínimo, a demonstração de resultado do exercício e o balanço patrimonial”.

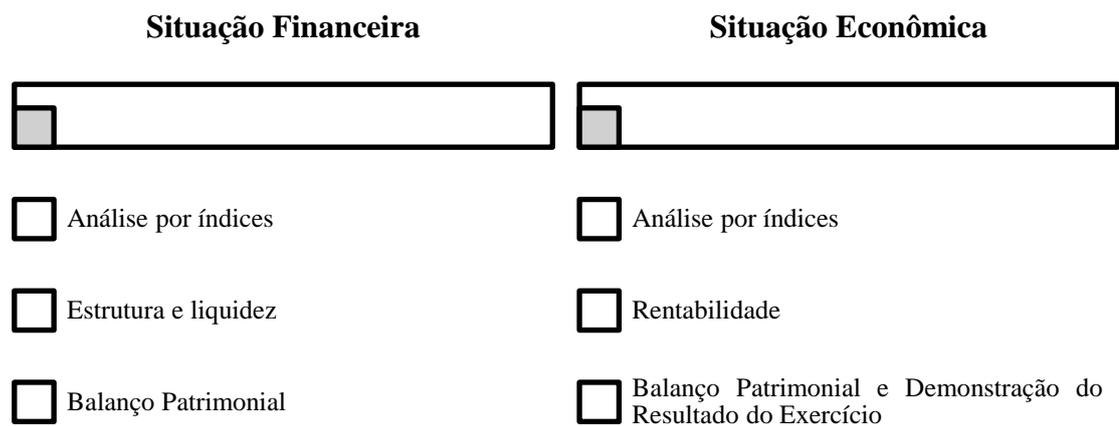
A análise de demonstrações contábeis pode ser realizada de duas formas, a saber: Análise por Indicadores e Análise Vertical e Horizontal. Para Matarazzo (2010) a análise vertical apresenta o percentual de cada conta e mostra sua real importância no conjunto. Já a análise horizontal refere-se a evolução de cada conta e mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências. Destaca-se que a análise de demonstrações financeiras, pode ser aplicada em diversos tipos de atividade empresarial e/ou não empresarial, contemplando também, empresa individual de responsabilidade limitada e a atividade empresarial no coletivo, as de sociedades empresárias.

Assim, como há uma diversidade de tipos de empresas, os usuários têm suas particularidades de informações e interesses específicos, dentre os quais citam-se: os fornecedores, precisam saber qual a capacidade de pagamento de seus clientes, a sua liquidez, para os compradores, segurança, não oferecendo riscos, para os bancos comerciais. O grau de endividamento é o forte indicador de insolvência, diferentemente dos bancos de investimentos, onde concedem financiamentos a um prazo mais longo, sendo assim dependem da situação futura da empresa.

A análise dos concorrentes da empresa são as comparações que podem ser realizadas em prol de verificar a possibilidade de determinada empresa ter sucesso ou fracasso. Além disso, serve para os dirigentes tomar decisões. Já a análise através de índices trata-se de uma relação entre os grupos de conta das Demonstrações Financeiras, com intuito de fornecer informação ampla da situação econômica ou financeira da empresa. Para Matarazzo (p.81,2010) “os índices é como uma vela acesa no quarto escuro”, e, complementa: “a técnica empírica de extração de índices de balanços ganhou embasamento científico e teve a sua utilidade comprovada. Hoje, no entanto, sabe-se muito mais sobre o que informa cada índice e quais são os índices mais importantes”.

Os índices financeiros podem ser divididos em cinco categorias principais, a saber: “liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retorno; os de valor de mercado capturam tanto risco quanto retorno” (GITMAN, p. 51, 2010). Sendo assim, a Figura 1, apresenta quais elementos que viabilizam a análise econômico-financeira.

# Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste



**Figura 1** - Elementos da análise econômico-financeira  
 Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Gitman (2010).

Para aprofundar a análise de indicadores, a literatura dispõe da análise vertical, a qual se refere a uma técnica adicional, pois é capaz de apresentar detalhes das demonstrações financeiras, após ter utilizado os cálculos de índices, realizando comparações e podendo identificar falhas específicas e/ou problemas e características da empresa explicando os motivos onde quais as contas que têm alterações ou turbulências nos anos analisados pela empresa. A análise horizontal, assim como a análise vertical, necessita dos cálculos realizados pelos índices financeiros, e deve ser realizada conjuntamente com a análise vertical.

## 2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos relacionados à análise das demonstrações contábeis foram realizados nos mais variados tipos de seguimentos econômicos, os quais buscaram verificar o grau de endividamento, nível de rentabilidade e posições econômico-financeiras dessas entidades com o intuito de que as informações geradas pudessem contribuir para o processo de tomada de decisão aos mais variados usuários, sendo esse apanhamento evidenciado e resumido na Tabela 2.

**Tabela 2** - Estudos anteriores sobre análise das demonstrações contábeis

Autor/Ano	Objetivo	Principais Resultados
Melo e Borges (2017)	Analisar a situação econômico-financeira da LATAM Airlines por meio de indicadores de rentabilidade e endividamento, antes e após a fusão entre a TAM e LAN.	A fusão foi economicamente apropriada, mas não apresentou um resultado completamente satisfatório para a empresa. Apesar disso, melhorou sua rentabilidade e o endividamento do grupo como um todo.
Dallabona, Radloff e Gonçalves	Analisar quais variáveis econômico-financeiras explicam a composição e o	Os dados sob os períodos presidenciais, apenas a variável dependente composição do

## Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste

(2017)	endividamento das cem maiores e menores empresas listadas na BM&FBovespa nos últimos mandatos presidenciais (2007-2010 governo Lula e 2011-2014 governo Dilma).	endividamento apresentou grande diferença entre os dois períodos (sobre as 100 maiores), observando que no primeiro período (2007-2010) é explicado por sete variáveis independentes, quais sejam: liquidez geral, liquidez corrente, patrimônio líquido, ROA, ativo total e crescimento, enquanto que no segundo período (2010-2014) é explicado por apenas uma variável, a liquidez corrente.
Correia <i>et al.</i> (2014)	Analisar a empresa Natura Cosméticos S/A através de seus indicadores econômico-financeiros extraídos das Demonstrações Contábeis nos anos de 2012 e 2013	A análise de indicadores econômico-financeiros como instrumento de gestão consiste em proporcionar aos gestores uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eficientemente na realização das metas da organização.
Rubini <i>et al.</i> (2014)	Realizar uma análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) do Grupo Marfrig S.A e Comparar os índices de liquidez e endividamento dos períodos de 2009 e 2010.	Os resultados do estudo evidenciaram que houve uma grande variação nos demonstrativos de um período para outro, devido à aquisição de novas empresas em 2010, aumentando consideravelmente os ativos e as obrigações da Companhia, alavancando as despesas financeiras, evidenciando uma queda expressiva nos resultados.
Marques, Heinzen e Rodrigues (2016)	Avaliar as divergências do poder discricionário dos indicadores econômico-financeiros para a tomada de decisão em empresas do Brasil e da Alemanha sob a ótica da Entropia informacional e Coeficientes de Variação.	Os indicadores econômico-financeiros devem ser analisados com cautela no momento da tomada de decisão, dependendo-se maior atenção à sua interpretação, visto que transmitem mais informação e, portanto, são mais relevantes para o processo decisório.
Silva <i>et al.</i> (2014)	Analisar as demonstrações contábeis levantando informações a respeito da situação financeira e econômica de uma empresa do ramo varejista da cidade de Juazeiro do Norte, através dos seus indicadores econômicos.	Através da análise dos índices baseando-se nas demonstrações da empresa podem ser elaborados relatórios gerenciais com informações eficientes que auxiliarão o gestor a tomar as medidas para o crescimento da organização.
Borges, Benedicto e Carvalho (2014)	Propor um modelo parcimonioso de análise econômico-financeira que auxilie os gestores na tomada de decisões, contemplando os principais índices provenientes da Análise das Demonstrações Contábeis para os anos de 2010, 2011, e 2012, por meio da técnica estatística multivariada de Análise Fatorial Exploratória, para um conjunto de quarenta e quatro cooperativas de crédito de livre admissão do Estado de Minas Gerais.	O modelo desenvolvido permitiu o ranqueamento das organizações estudadas, e, conseqüentemente, os tomadores de decisão poderão, por meio do estudo dos resultados de desempenho apresentados pelo modelo proposto, buscar a causa raiz dos problemas, ou, analisar e padronizar aquelas ações que redundaram em desempenho exitoso.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Analisando a Tabela 2, vê-se que a aplicação da técnica de análise das demonstrações contábeis, é susceptível para vários tipos de entidades e que tal mecanismo pode contribuir na detecção da situação econômico-financeira e ajudar gestores no processo de tomada de

## Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste

decisão. Tendo em vista a aplicação de análise de demonstrações contábeis na presente pesquisa, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos que foram executados.

### 3 METODOLOGIA

Inicialmente traçou-se tipologia da pesquisa, a qual se trata da parte da metodologia que mostra os limites da investigação. Dentre os aspectos que devem ser levados em consideração para elaborá-la, estão os objetivos e questão problema (CRESWELL, 2007), com a finalidade de delinear o estudo. Para a presente pesquisa, a tipologia é expressa na Tabela 3.

**Tabela 3 - Tipologia da pesquisa**

<b>Critérios</b>	<b>Enquadramento da Pesquisa</b>	<b>Descrição</b>
Natureza dos dados	Quantitativa	Foram coletados dados numéricos, trados no Excel e analisados por meio da estatística.
Natureza dos objetivos	Descritiva	Buscou-se apenas retratar os achados encontrados com os dados da pesquisa.
Natureza da pesquisa	Aplicada	A pesquisa teve um direcionamento prático, o qual foi voltado a estudar uma entidade específica.
Lógica da pesquisa	Dedutiva	A pesquisa surgiu em decorrência da situação econômico-financeira do país, que entreviui de forma significativa nas empresas, em especial, empresas que atuam no ramo do varejo.
Disciplinarietà	Multidisciplinar	Além de dados contábeis, utilizaram-se informações oriundas da economia.
Periodicidade da coleta (Corte Temporal)	Longitudinal 2014-2017	A situação da empresa foi estudada ao longo de um período de quatro anos.
Bases técnicas	Comparativa	Buscou-se analisar a condição financeira da empresa ao longo dos anos em destaque.
Modalidade	Levantamento documental	O levantamento dos dados pertinentes à pesquisa foi realizado por meio das demonstrações contábeis fornecidas pela empresa.
Análise de dados	Estatística	Empregou-se a análise de correlação de Pearson, em busca de verificar o nível de relação das mudanças entre os indicadores.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para selecionar a empresa a ser tratada neste estudo, utilizou-se o critério de conveniência de acesso aos dados. Sendo assim, foi estudada uma das quatro empresas do Grupo, todas do ramo comércio varejista de moda popular e para família, a qual foi fundada em 1.974. Quanto ao enquadramento tributário, está inserida no lucro presumido, e atua na região Nordeste, com lojas nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Maranhão. Desde o início da atual crise econômica, muitas empresas deixaram de existir pela queda do consumo e pela falta de estrutura administrativa para reverter os resultados negativos. Apesar desses entraves, a empresa já conseguiu atravessar

## Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste

várias crises, pois operava com 58 lojas, e hoje consegue chegar ao número de 70 lojas, no ano 2017.

No ano de 2015, a empresa aprofundou suas compras na importação, acumulando saldos considerados em estoques. Em 2016 apresentou uma redução na baixa de lucros acumulados, fatos esses, que motivaram realizar uma análise econômico-financeira na empresa em destaque. Para viabilizar este estudo, buscaram-se na literatura os indicadores que já estão consolidados em termos de aplicação no campo prático. Sendo assim, foram selecionados 11(onze) indicadores segregados em três categorias, tais como: Estrutura de Capital; Liquidez e Rentabilidade, os quais são expostos na Tabela 4.

**Tabela 4** - Indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa

<b>ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL</b>		
<b>Endividamento Geral</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$EG = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}} \times 100$	Representa o quanto dos ativos ainda não foram pagos.	Quanto menor, melhor.
<b>Participação do Capital de Terceiros</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$PCT = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Representa o total das obrigações em relação ao capital próprio.	Quanto menor, melhor.
<b>Participação do Capital Próprio</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$PCP = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Representa o quanto do capital próprio foi empregado em ativos.	Quanto maior, melhor.
<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>		
<b>Liquidez Corrente</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$EG = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Verifica se o capital de curto prazo é suficiente para quitar as obrigações também de curto prazo.	Quanto maior, melhor. Recomenda-se se maior que 1.
<b>Liquidez Seca</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$PCT = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Verifica se o capital de curto prazo é suficiente para quitar as obrigações também de curto prazo caso seja mantido inalterado o valor dos estoques.	Quanto maior, melhor.
<b>Liquidez Imediata</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$PCP = \frac{\text{Caixa e equivalentes}}{\text{Passivo Circulante}}$	Verifica se o caixa é suficiente para quitar as obrigações também de forma imediata.	Quanto maior, melhor.
<b>Liquidez Geral</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise

## Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste

$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$	Verifica a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo) relacionando-se com o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo).	Quanto maior, melhor.
<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>		
<b>Margem Operacional</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receitas Líquidas}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro operacional para cada R\$ 1,00 vendido.	Quanto maior, melhor.
<b>Margem Líquida</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$ML = \frac{\text{Lucro Líquido (ou Prejuízo)}}{\text{Receitas Líquidas}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 vendido.	Quanto maior, melhor.
<b>Retorno sobre o Ativo</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$RsA = \frac{\text{Lucro Líquido (ou Prejuízo)}}{\text{Total do Ativo}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento total (próprio ou de terceiros).	Quanto maior, melhor.
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido</b>		
Fórmula	Interpretação	Análise
$RsPL = \frac{\text{Lucro Líquido (ou Prejuízo)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Verifica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Após a seleção dos indicadores, seguiu-se para a coleta de dados demandados pelos mesmos, a qual foi realizada com suporte da ferramenta *Microsoft Excel*. Os dados foram recolhidos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados da empresa em análise, no período de 2014 a 2017, e, para analisá-los, primeiramente, utilizou-se o *software SPSS* versão 20, por meio do qual foi possível obter a estatística descritiva e a correlação de Pearson. No que tange à estatística descritiva, analisou-se a média, o número mínimo, número máximo e desvio padrão de cada indicador em busca de comparar se os números expressos por eles estiveram dentro do estabelecido em literatura.

Em relação à análise de correlação de Pearson, primeiramente, foi realizado o teste não paramétrico *Kolmogorov-Smirnov* (K-S), necessário para observar se os dados estavam normalmente distribuídos. Como os dados apresentaram distribuição normal, portanto, adequados para passar pelo referido teste, prosseguiu-se com a correlação de Pearson. A correlação de Pearson verifica em que grau de correlação um indicador passa por modificação quando outro indicador também é modificado (HAIR *et al.*, 2009), sendo esses resultados apresentados a seguir.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DE RESULTADOS**

Após tratamento dos dados, realizou-se a análise da estatística descritiva, e, posteriormente, a análise de Correlação de Pearson, sendo os dados analisados de forma conjunta entre o corte temporal (2014-2017), em busca de observar a situação econômica da empresa estudada, durante o período de crise. A estatística descritiva desses dados é apresentada na Tabela 5.

**Tabela 5** - Estatística descritiva dos dados entre 2014-2017

<b>Indicadores</b>	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
ENDG	4	88,72	94,87	92,4450	2,78504
PCT	4	511,34	881,43	743,9000	160,78754
PCP	4	10,19	16,36	12,2475	2,78476
LICC	4	,94	1,38	1,2225	,20073
LICS	4	,36	,64	,4650	,12152
LIQI	4	,31	,58	,3875	,12868
LIQG	4	1,11	1,20	1,1425	,03948
MO	4	,47	,81	,5975	,14773
ML	4	,10	,22	,1600	,05477
RsA	4	,09	,15	,1050	,03000
RsPL	4	,84	,91	,8600	,03367

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando a Tabela 5, observa-se que durante o período de 2014-2017, os índices de Endividamento Geral, apresentou uma média de 92,44. Destaca-se que esse índice analisa a combinação de capital de terceiros a longo prazo e o capital próprio mantido pela empresa. Sendo assim, observou-se que a média desse indicador é considerada “ruim”, conforme expressa Silva (2012, p.146), o qual afirma que “quando o índice se apresentar igual ou inferior a 100%, tem-se a evidência de que a empresa vem financiando seu Capital de Giro com recursos de longo prazo. Observa-se também que o índice mínimo foi de 88,72 e o máximo foi de 94,87. Para Marion 2012, p.96) “se a concentração fosse a longo prazo a empresa, num momento, de revés, teria mais tempo para replanejar sua situação, sem necessidade de desfazer-se dos estoques a qualquer preço”.

Quanto ao indicador de Participação de Capital de Terceiros, apresentou uma média de 743,90, o que não é bom, pois representa que o Capital de Terceiros está aproximadamente sete vezes maior em relação ao Patrimônio. Durante o período estudado observou-se que o índice mínimo de foi de 511,34 e o máximo de 881,43, valores esses que não estão dentro do recomendado. Segundo Matarazzo (2010, p.88), este “é um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa”. Por outro lado, o autor pontua que, sob o

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

ponto de vista para obtenção de lucros, “pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios”.

Através dos dados da Tabela 1, observa-se que o índice de Participação do Capital Próprio na estrutura de capital, apresentou uma média de 12,24, enquanto o mínimo foi de 10,19 e o máximo de 16,36, não sendo dentro do ideal, o qual conforma a forte dependência da empresa para com o capital de terceiros.

Quanto às análises dos Índices de Liquidez, observa-se que para a Liquidez Corrente a média foi de 1,22, a qual demonstra a disponibilidade para liquidação das obrigações, pois segundo Gitman (2010, p. 52) “um índice igual a 2,0 é considerável aceitável, mas isso irá depender o setor em que a empresa atua”. O índice mínimo apresentado de 0,94 este considerado ruim e o máximo 1,38.

Ao observar os índices de Liquidez Seca, considerando os dados da média no valor de 0,46, o mínimo de 0,36 e o máximo do 0,64, não sendo satisfatório, pois, Segundo Gitman (2010, p. 52): “Um índice de Liquidez Seca de 1,0 ou mais é, por vezes, recomendado, mas como no caso da Liquidez Corrente, o valor aceitável depende em grande medida do setor em questão”. Assim, existe forte relação com a Liquidez Corrente.

Quanto ao índice de Liquidez Imediata, a média foi de 0,38, o mínimo foi de 0,31 e o máximo 0,58. Quando esses números são considerados abaixo de 1,0 indica que as disponibilidades não são suficientes para quitação das obrigações a curto prazo.

Em relação à Liquidez Geral, a média de 1,14, o mínimo foi de 1,11 e o máximo foi de 1,20, valores esses considerados como satisfatórios, pois entende-se que a empresa demonstra a capacidade de pagamento de suas obrigações de longo prazo.

Em relação aos índices de Rentabilidade, observa-se que para a Margem Operacional, a média foi de 0,59, o mínimo de 0,47 e o máximo de 0,81. Considera-se que tal indicador verifica o quanto de Lucro Operacional a empresa consegue obter para cada R\$1,00 em vendas líquidas. Sendo assim, constata-se que a empresa não obteve média satisfatória, pois os valores apresentados foram menores que os recomendados.

Quanto a Margem Líquida, a média foi de 0,16, o número mínimo foi de 0,10 e o máximo de 0,22. De acordo com Silva (2012, p. 148) “este índice compara o Lucro Líquido em relação as Vendas Líquidas do período, apresentando o percentual de Lucratividade

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

gerado. Não existe um índice ideal, o analista deverá comparar o índice apurado com a média verificada no segmento ou região onde opera a empresa”.

O Retorno sobre o Ativo apresentou a média de 0,10, o mínimo de 0,09 e o máximo de 0,15. Segundo Marion (2012, p. 132) do ponto de vista da empresa, o poder de ganho “para cada \$1,00 investido há um ganho de \$ 0,16, o que significa que haverá uma demora de mais de seis anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento.

Quanto ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido, a média foi de 0,86, o valor mínimo foi de 0,84 e valor máximo de 0,91, valores muito próximos. Segundo Marion (2012, p. 132) do ponto de vista dos proprietários significa que para cada \$1,00 investido pelos proprietários há um ganho de \$0,86 em média. Após a estatística descritiva, seguiu-se para a análise de correlação, apresentada na Tabela 2.

Analisando a Tabela 6, observa-se que durante os anos de 2014 a 2017, quando houve modificação no indicador Endividamento Geral, conseqüentemente, houve um impacto negativo de 91% tanto no indicador de Liquidez Seca como no de Liquidez Imediata. Observou-se também que o Endividamento Geral apresentou relação de positiva de 59% com o indicador Margem Operacional. Esses achados mostram a forte relação entre indicadores do grupo de liquidez, que representam informações financeiras, mas também, com indicadores do grupo de rentabilidade, ou seja, que indicam informações econômicas, resultados que confirmam a relação de indicadores econômico-financeiros.

Quanto ao indicador Participação de Capital de Terceiro, o mesmo apresentou forte relação negativa com os indicadores Participação do Capital Próprio (99%), Liquidez Corrente (62%), Liquidez Geral (99%), Margem Líquida (72%), Retorno sobre o Ativo (96%), e com o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (97%). Esse resultado informa que as modificações que acontecerem na Participação de Capital de Terceiros, vai impactar negativamente, em quase todos os indicadores, fato que mostra que a empresa apresentou dependência de recursos de terceiros para realizar suas operações.

Quanto a Participação do Capital Próprio, verificou-se que quando o mesmo passou por modificações, indicadores como Liquidez Corrente (56%), Liquidez Geral (99%), Margem Líquida (73%), Retorno sobre o Ativo (98%) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (98%) foram influenciados positivamente.

Analisando a Liquidez Corrente, observou-se que, à medida em que esse indicador passou por modificações durante 2014-2017, os impactos ocorreram positivamente para a

## Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste

Liquidez Geral em um percentual de 61%, para a Margem Operacional (52%), para a Margem Líquida (63%), e, para o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (51%).

**Tabela 6** - Análise de Correlação de Pearson para os dados de 2014-2017

		ENDG	PCT	PCP	LICC	LICS	LIQI	LIQG	MO	ML	RSA	RSPL
ENDG	Pearson Correlation	1										
	Sig. (2-tailed)											
PCT	Pearson Correlation	,287	1									
	Sig. (2-tailed)	,713										
PCP	Pearson Correlation	-,233	-	1								
	Sig. (2-tailed)	,767	,004									
LICC	Pearson Correlation	-,272	<b>-,624</b>	<b>,559</b>	1							
	Sig. (2-tailed)	,728	,376	,441								
LICS	Pearson Correlation	<b>-,915</b>	,038	-,109	,267	1						
	Sig. (2-tailed)	,085	,962	,891	,733							
LIQI	Pearson Correlation	<b>-,911</b>	,128	-,187	,065	<b>,977*</b>	1					
	Sig. (2-tailed)	,089	,872	,813	,935	,023						
LIQG	Pearson Correlation	-,254	-	<b>,998**</b>	<b>,613</b>	-,073	-,162	1				
	Sig. (2-tailed)	,746	,001	,002	,387	,927	,838					
MO	Pearson Correlation	<b>,594</b>	,058	-,083	<b>,523</b>	-,378	<b>-,539</b>	-,044	1			
	Sig. (2-tailed)	,406	,942	,917	,477	,622	,461	,956				
ML	Pearson Correlation	,382	<b>-,722</b>	<b>,730</b>	<b>,637</b>	<b>-,541</b>	<b>-,681</b>	<b>,740</b>	<b>,581</b>	1		
	Sig. (2-tailed)	,618	,278	,270	,363	,459	,319	,260	,419			
RSA	Pearson Correlation	-,121	<b>-,964*</b>	<b>,985*</b>	,423	-,247	-,298	<b>,971*</b>	-,124	<b>,730</b>	1	
	Sig. (2-tailed)	,879	,036	,015	,577	,753	,702	,029	,876	,270		
RSPL	Pearson Correlation	-,062	<b>-,970*</b>	<b>,985*</b>	<b>,518</b>	-,277	-,354	<b>,978*</b>	,013	<b>,813</b>	<b>,990**</b>	1
	Sig. (2-tailed)	,938	,030	,015	,482	,723	,646	,022	,987	,187	,010	

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). N = 4

Quando o índice de Liquidez Seca passou por modificações, houve uma consequência positiva nos indicadores de Liquidez Imediata, com um percentual de 97%, porém, influenciou negativamente na Margem Líquida (54%). Em relação à Liquidez Imediata, quando esta passou por alterações, os respingos negativos foram sentidos pela Margem Operacional e pela Margem Líquida, com percentuais de 53% e 68%, respectivamente. No que tange à Liquidez Geral, suas modificações influenciaram 74% a Margem Líquida, 97% o Retorno sobre o Ativo, e, 97% o Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

A Margem Operacional manteve-se associada positivamente à Margem Líquida, com um percentual de 58%. Já a Margem Líquida mostrou-se associada ao Retorno sobre os Ativos (73%) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (81%). Por fim, o Retorno sobre os Ativos apresentou alta associação positiva de 99% com o Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

### **5 CONCLUSÃO**

Este estudo teve o objetivo de avaliar os impactos da estagnação econômica nos indicadores econômico-financeiro de uma empresa do seguimento de vestuário e acessórios da Região Nordeste, no período de 2014 a 2017. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva utilizando indicadores econômicos financeiros que foram analisados com suporte do *software SPSS versão 20*, por meio do qual foi possível obter a estatística descritiva e análise de correlação de Pearson dos dados da empresa avaliada.

Os principais resultados mostram que a empresa apresentou alguns índices insatisfatórios, sendo necessário observar que o período estudado, foi de retração para diversas empresas e em diversos ramos de atividades. Sendo assim, constatou-se que o índice de maior impacto trata-se da dependência da Participação do Capital de Terceiros e a redução na Participação do Capital Próprio para com a empresa, o que indica que a empresa, em termos gerais, realizou suas operações com financiamento de terceiros.

Quanto ao grupo de liquidez, metade dos indicadores mostrou desempenho abaixo do recomendado em literatura. O índice de Liquidez Corrente, o qual avalia se a empresa tem recurso suficiente para quitar as dívidas de curto prazo, e Liquidez Geral, que avalia a capacidade da empresa quitar suas obrigações de longo prazo, atenderam o parâmetro recomendado em literatura, porém esses resultados não podem ser generalizados e concluir que a empresa teve recurso suficiente para financiamento das suas operações, isso porque, o índice de Participação de Capital de Terceiros, foi bastante significativo.

Em relação aos índices de rentabilidade, constatou-se que a empresa leva um período considerado longo, para obter retorno sobre aquilo que investiu. Esse retrato pode ser visto quando analisado o indicador Retorno sobre o Ativo. No que tange a Margem Líquida, com os resultados que foram alcançados com essa pesquisa, não é possível concluir se esse indicador foi bom ou ruim, pois a literatura aponta que os valores encontrados devem ser comparados com os valores das empresas que atuam no mesmo segmento econômico.

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

Quando interpretada a análise de correlação, responsável por verificar o grau de relação entre os indicadores, ou seja, a medida que um indicador mudar, identificar o nível de impacto entre os demais, verificou-se a existência de forte correlação, seja positiva ou negativa, entre os três grupos de indicadores analisados (Índices de Estrutura de Capital, Índices de Liquidez e Índices de Rentabilidade), fato que mostra que, quando a empresa passa por dificuldades em índices financeiros, conseqüentemente, sentirá esses impactos nos indicadores econômicos. Esses achados comprovam a importância de realizar combinações entre indicadores para poder verificar a situação financeira das empresas e auxiliar os gestores a identificar os pontos críticos que a empresa possui.

Em termos de limitação esta pesquisa contemplou apenas uma empresa, além disso, analisou-se apenas o período de 2014 a 2017, e que, portanto, não é possível apenas com essa limitação informar que a empresa apresentou resultados insatisfatórios, sendo necessário analisar outros fatores que podem ter influenciado nos resultados da empresa.

Diante destes aspectos, lança-se como sugestão de pesquisas futuras, estudar a empresa por período mais longo, inclusive adicionar na análise outros indicadores, tais como os índices de atividades. Outra sugestão seria de realizar a análise em outras empresas do mesmo segmento econômico, adotando o mesmo corte temporal, para assim, identificar os principais fatores que levaram essas empresas a terem determinados resultados durante o período de crise.

### **REFERÊNCIAS**

BORGES, R. C.; BENEDICTO, G. C.; CARVALHO, F. Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro de Cooperativas de Crédito de Livre Admissão de Minas Gerais por meio da Análise Fatorial das Demonstrações Contábeis. In: **Anais do XIV Congresso USP Controladoria e Finanças**, São Paulo, SP, Brasil, 2014.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Correia, J. J. A. *et al.* Análise de Indicadores Econômico-Financeiros para fins de Tomada de Decisões: Um Estudo de Caso na Empresa Natura Cosméticos S/A. In: **Anais da VI Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Juazeiro do Norte**, Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **Impactos da Estagnação Econômica nos Indicadores Econômico-financeiros de uma Empresa do Seguimento de Vestuário e Acessórios da Região Nordeste**

DALLABONA, L. F.; RADLOFF, E. G.; GONÇALVES, M. Fatores determinantes da composição e endividamento das empresas listadas na BM&FBovespa entre 2007 e 2014. In: **Anais do 7º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**, Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

ESTADÃO. **Crise econômica:** Varejo registra a maior queda em 16 anos. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/crise-economica-varejo-registra-a-maior-queda-em-16-anos>> Acesso em 20 set. 2017.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. Pearson Education Hall: São Paulo, 2010.

HAIR JÚNIOR *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Marion, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 7 ed. Atlas: São Paulo, 2012.

MARQUES, L.; HEINZEN, C.; RODRIGUES, M. M. Discricionariedade dos Indicadores Econômico-Financeiros para Tomada de Decisão: Um Estudo Comparativo entre Empresas Brasileiras e Alemãs. In: **Anais do XVI Congresso da USP Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 2016.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7 ed. Atlas: São Paulo, 2010.

MELO, F. C.; BORGES, L. J. (2017). Análise do desempenho econômico pré e pós fusão através de indicadores de rentabilidade e endividamento: um estudo de caso na LATAM Airlines. In: **Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Custos**, Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

NEGRÃO, R. **Manual de direito comercial de empresas**. 12 ed. Saraiva: São Paulo, 2015.

O NEGÓCIO DO VAREJO. (2017, abril). **Crise muda o comportamento de compra de vestuário**. Disponível em: <<http://onegociodovarejo.com.br/crise-muda-o-comportamento-de-compra-de-vestuario/>> Acesso em: 28 de abr. 2018.

RUBINI, V. *et al.* Análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício do Grupo Marfrig S.A. In: **Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**, Florianópolis, SC, Brasil, 2014.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, C. E. *et al.* Análise Econômico-financeira: Estudo de Caso na empresa do ramo varejista de Juazeiro do Norte/CE. In: **Anais da VI Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Juazeiro do Norte**, Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2014.